

O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE VIVÊNCIAS PIBIDIANAS

Alana Thalia Barbosa Chaves¹
Daiane Martins da Silva²
Joseval dos Reis Miranda³

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiências pibidianas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, tendo como objetivo analisar qual o lugar que a literatura infantil ocupa no currículo escolar da instituição e qual tipo de leitor a mesma deseja formar. Nessa perspectiva, a pesquisa em andamento se desenvolve na instituição de atuação a qual foi tida como base de trabalho de campo, ou seja, uma Escola Municipal localizada na zona urbana da cidade de João Pessoa-PB, nas turmas do 1º e 2º ano, considerando que estas foram as turmas que atuamos. O interesse por essa pesquisa se deu a partir de nossas atuações na instituição com as referidas turmas, ao percebemos que os alunos não possuíam uma rotina de leitura na sala de aula nem em qualquer outro ambiente da escola, tendo em vista que os únicos livros com o qual mantinham contato diariamente era os livros didáticos utilizados diariamente para realizar as atividades de classe/casa. O caminho metodológico segue uma abordagem qualitativa de pesquisa, por meio da observação e o uso de questionário direcionado aos professores das turmas trabalhadas. Por fim, concluímos que é necessário o debate acerca da temática para se refletir a importância de trabalhar o lúdico e a imaginação da criança no exercício do ensino, além de investimentos públicos na formação continuada dos docentes para o trabalho com a literatura no espaço escolar.

Palavras-chave: Formação do leitor. Literatura infantil. Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Ao se falar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no curso de Pedagogia do *Campus I* da UFPB - João Pessoa-PB, se faz necessário explicar a contribuição desse programa para o nosso estudo, uma vez que o PIBID nos proporciona um

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - E-mail: alana.thalia@academico.ufpb.br

² Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - E-mail: daiane.silva@academico.ufpb.br

³ Doutor em educação. Professor do Departamento de Metodologia da Educação da Universidade Federal da Paraíba - E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br

contato com as crianças do 1º e 2º anos no espaço escolar, nos dando a oportunidade observar as práticas pedagógicas realizadas pelos docentes em sala de aula, no que tange ao processo de mediação de leituras e às atividades que têm como foco a formação de leitores.

Acreditamos que o programa nos proporciona, enquanto estudantes do curso de Pedagogia, momentos de muita reflexão na nossa prática da sala de aula, fazendo-nos adquirir mais experiências e ajudando na construção da nossa identidade enquanto futuros pedagogos atuantes. Nesse sentido, esse contato direto com os alunos, no âmbito escolar, é importante para a nossa formação, podendo mediar um pouco dos conhecimentos, colaborando também na formação leitora das crianças que estão inseridas nessa escola.

É fato que a leitura é uma ferramenta bastante importante para desenvolver nos cidadãos o senso crítico e consciente, com um olhar mais minucioso em querer entender o que despertou a sua atenção. Dessa forma, é importante salientar que a literatura influencia na construção de uma sociedade mais comunicativa e participativa, quando, através da comunicação, os cidadãos vão em busca dos seus direitos, transformando aquilo que está escrito em realidade com ajuda de uma boa argumentação.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de abordagem quantitativa, por meio da observação e do uso de questionário direcionado aos professores das turmas elucidadas, e tem como principais finalidades: analisar de que forma a literatura é trabalhada no espaço escolar, bem como identificar qual o lugar que a literatura infantil ocupa no currículo escolar da instituição e qual o tipo de leitor que está sendo formado, tendo em vista que o incentivo à leitura, por parte da escola, é um dos instrumentos principais para a formação intelectual dos alunos. Não obstante, muitas vezes os educandos não desenvolvem uma prática leitora, se preocupando apenas com questões conteudistas, o que resulta em um *déficit* de leitores.

Nesse contexto, visando formar crianças leitoras, a escola precisa introduzir a leitura no âmbito educacional e ter uma parceria com os familiares, para tornar a leitura uma prática efetiva e eficaz.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, cuja realização se deu, sobretudo, a partir de observações e do uso de questionários direcionados às professoras das turmas trabalhadas, do 1º e do 2º ano da Escola Municipal Dr. José Novais, localizada no município de João Pessoa-PB.

O interesse por esta pesquisa surgiu mediante a vivência da dupla, de forma individual nas suas respectivas salas, ao observarem que, durante as aulas dos professores regentes, não se trabalha a leitura literária sem ter um fim didático específico, culminando em uma grande defasagem no desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse sentido, o intuito neste tipo de pesquisa foi o de compreender o lugar que a literatura infantil ocupa no currículo escolar das turmas.

Nosso principal objetivo é conhecer mais a fundo os interesses do corpo escolar, e como trabalham no que tange à formação leitora dos alunos no âmbito educacional, visto que a falta de incentivo por parte dessa comunidade em trabalhar a literatura infantil pode afetar diretamente o tipo de leitor que o espaço educacional deseja formar.

Nessa perspectiva, a realização da entrevista ocorreu por meio de um questionário, direcionado às professoras do turno da tarde do 1º e do 2º ano, contendo oito perguntas sobre a sua metodologia de ensino e sua didática, com o fito de aprofundar a temática. Apesar desse método ser muito trabalhado em pesquisas, é de fulcral importância salientar a sua eficiência e veracidade conforme a realidade que vivenciamos na nossa prática docente, uma vez que as respostas obtidas das professoras regentes se relacionam de fato com a realidade presente na maioria das escolas, observando-se uma relação entre as respostas das professoras, a problemática e as hipóteses levantadas. Outro fator importante nesta pesquisa é garantir a participação desses professores no estudo, com o fito de os fazerem refletir sobre a sua prática docente enquanto respondiam as perguntas realizadas, e o fim do estudo transparecia os resultados obtidos.

Ademais, é lícito supracitar que, como pesquisadores/as, devemos ter conhecimento de que em hipótese alguma devemos interferir nas respostas das entrevistadas, para favorecer em algum aspecto a nossa pesquisa.

A observação foi realizada durante o contato direto com o entrevistado, ao ter o intuito de conseguir mais informações da realidade, o seu posicionamento acerca da temática e a sua maneira de trabalhar em sala.

Assim, a reflexão acerca deste assunto se dará através das análises dos dados coletados que se realizou na Escola Municipal Dr. José Novais, e da fundamentação teórica, tendo como base de discussões as ideias em relação à temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil é extremamente importante quando se fala da formação leitores, uma vez que esta é capaz de oferecer à criança diferentes possibilidades e diferentes mundos a serem desvendados. Por meio da fantasia ela envolve o leitor/ouvinte e lhe permite viajar para lugares distantes, imaginar situações e vivê-las por meio da brincadeira, do faz de conta, do imitar. Nesse sentido, as ideias da pesquisadora Pinto (2010) estabelecem uma relação com essa concepção da importância de se trabalhar a literatura infantil, visto que, em sua pesquisa, destaca o papel importante da literatura infantil na vida das crianças, já que esta possibilita a oportunidade de conviver e viver o imaginário, fornecendo uma visão original a criança.

Sob esse viés, a literatura infantil é capaz de contribuir de várias formas para a aprendizagem da criança, uma vez que possibilita diferentes formas de interação e de interpretação do mundo; tais interações ajudam a criança a conhecer melhor o lugar em que está inserida, ao mesmo tempo em que a faz questionar e buscar respostas para suas perguntas, podendo ainda provocar o reconhecimento da criança em um determinado espaço, pois enquanto se depara com determinados lugares e personagens, a criança procura traços e características com as quais possa se identificar e, desta maneira, passa a refletir sobre seu cotidiano, buscando objetos, pessoas e lugares que façam parte de sua realidade.

Ademais, outro fator importante a se destacar é que a leitura não beneficia somente o sujeito individual, mas também o social; isso ocorre quando o leitor socializa sua experiência leitora com outros indivíduos. Uma simples conversa sobre o conteúdo de um determinado livro, como a descrição de um personagem ou o desfecho de uma história, pode influenciar outras pessoas e fazer com que elas se sintam convidadas a conhecer aquela história, e assim um sentimento de curiosidade pode se transformar em um hábito de leitura, contribuindo para o despertar de um novo leitor.

Pinto (2010, p.17) relata que:

A literatura tem sua importância no âmbito escolar porque pode propiciar condições de interpretação, formação de novos conceitos e uma nova visão do mundo à criança em fase de formação. Esta literatura pode ser um fenômeno de desenvolvimento da criatividade, de aprendizagem e de prazer, representativa do mundo e da vida.

Entretanto, o que vemos nas escolas é a desvalorização da literatura infantil como contribuidora do processo de aprendizagem das crianças. Uma das justificativas mais utilizadas para o não trabalho com a literatura em sala de aula é o fato dela não possuir um caráter pedagógico, de não tratar sobre um assunto que mais tarde será abordado na aula. Os livros literários costumam ficar nas prateleiras da estante da biblioteca escolar, enquanto os livros paradidáticos ocupam as mesas do “cantinho da leitura”.

É evidente a importância da literatura infantil no processo de formação de leitores e de ouvintes críticos e reflexivos, mas para alguns educadores a leitura literária não tem muita importância e muitas vezes é vista como algo trabalhoso, que nada tem a acrescentar em suas aulas, mera perda de tempo. Os textos presentes nos livros didáticos na maioria das vezes são usados como substitutos dos livros literários, pois assim o professor não precisa se distanciar do conteúdo que vem trabalhando e essa fragmentação do texto é vista como negativa. De acordo com Cademartori (2010, p.154) “Ao invés de apresentar o mundo tal qual ele é, como o faz a literatura, a pedagogização da literatura apresenta o mundo como ele deveria ser, encobrendo do texto questões inerentes à natureza humana, tais como as diferenças e conflitos existenciais”. Essa prática pode provocar o distanciamento da criança e de suas vivências cotidianas.

A este propósito, convém lembrar que a literatura para as crianças deve estar adequada à faixa etária do público leitor, seguindo os estágios de desenvolvimento cognitivo e sensorio-motor, e abrangendo as peculiaridades do público que a está sendo endereçada, respeitando-se as suas fases operacionais. Desse modo, T Mergulhão (2008), em seus estudos sobre a temática, elucida sua percepção sobre a importância de o docente dar enfoque em livros de literaturas que apresentem ilustrações para prender a atenção das crianças, visto que esse suporte visual estimula o interesse desse público:

Uma primeira distinção prende-se com a presença da ilustração, mais abundante e elaborada nos livros para as crianças, mais rara e subsidiária nos livros para adolescentes e jovens, que dela não necessitam, em verdade, para penetrar na estrutura profunda dos textos. Com efeito, e porque no caso particular das crianças pré-leitoras e leitoras iniciais a leitura das imagens precede a leitura do texto, é necessário um suporte visual que facilite a compreensão da palavra e provoque deslumbramento, pois, como sabemos, muito antes de a criança saber ler, ela procede, de forma natural, espontânea e intuitiva, mesmo sem a intervenção de um adulto mediador, à exploração das imagens de um livro que lhe é especialmente destinado (ou não) (Mergulhão, 2008, p. 50).

Todavia, nem sempre os livros que chegam às mãos das crianças têm uma qualidade chamada por muitos de estético-literária, para construir esse espírito crítico e reflexivo. Os livros em sua maioria apresentam o fito de potencializar apenas a criança como receptor de literaturas e aumentar o público consumidor na lógica mercantil, sem priorizar a aprendizagem desses leitores.

É notório que, ao mencionarmos como se dá o processo de formação de leitores no espaço educacional e sua importância no processo de desenvolvimento dos alunos, podemos destacar que as instituições de ensino têm um discurso de valorização integral do ser humano,

no entanto, na prática, há uma quebra de contrato desse discurso, pois nas suas práticas educacionais o trabalho com a literatura é cada vez menos valorizado no processo educativo das crianças, negligenciando-se momentos que poderiam ser enriquecedores de saberes a serem trabalhados em parceria com outras áreas de conhecimento, já que a leitura está inserida em todas elas.

Desse modo, conforme afirma Paulo Freire (1982), a leitura é um ato importantíssimo para o indivíduo, não só dando ênfase à percepção pedagógica, com a literatura, mas compreendendo a sua contribuição com base em uma visão humanista da realidade na qual o aluno está inserido, uma vez que a leitura nos torna seres humanos mais críticos, participativos, reflexivos e democráticos, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida no que diz se refere a construir conhecimentos e a se posicionar criticamente perante assuntos da atualidade, quando necessário.

Assim, a literatura tem um papel fundamental para a formação do ser humano desde os anos iniciais da sua vida, se consolidando até a sua fase adulta, desempenhando uma transformação na vida do indivíduo que desde cedo teve esse contato como um leitor praticante. Além disso, essas transformações contribuem diretamente na oralidade desses leitores, no desenvolvimento da concentração, ampliando seu vocabulário e capacidade crítica e imaginativa. Dessa forma, essa função deve ser estimulada desde cedo pela escola, para que se tenha um bom desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de contribuir para despertar um processo de reflexão sobre a importância de se trabalhar a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, optamos por realizar uma pesquisa empírica, por meio da aplicação de questionários direcionados aos professores regentes das turmas onde estamos atuando como bolsistas do Pibid, pois acreditamos que tal modelo de pesquisa é mais eficiente quando se trata de estudar a realidade de um determinado lugar, considerando que o fato de estarmos em contato frequente com a escola na qual a pesquisa se desenvolve nos permite maior facilidade na coleta de dados. Desta maneira, buscamos através dos questionários entender melhor qual o papel da literatura no currículo dessa instituição, e entender como a literatura é trabalhada em sala de aula, tendo em vista que não participamos de todas as aulas presentes no componente curricular, pois nossa atuação acontece apenas uma vez por semana, de modo que não podemos tirar conclusões precipitadas a respeito

do que observamos em sala de aula. Portanto, a entrevista com as professoras regentes nos permite entender o que acontece quando não estamos presentes na escola.

Por meio das respostas obtidas, observamos que existe forte semelhança entre as respostas das duas professoras, quando perguntadas se costumam ler para as crianças; ambas as professoras responderam que sim. A professora do 1º ano não especificou em um primeiro momento que tipo de leitura costuma fazer para as crianças, algo que pudemos presenciar em sala de aula: as leituras feitas se referem aos textos presentes nos livros didáticos. Já a docente do 2º ano diz fazer “leitura modelo” dos textos que estão presentes nas atividades, ou seja, a leitura em ambas as séries costuma acontecer na maioria das vezes como uma maneira de introduzir o conteúdo a ser trabalhado e não como um momento de prazer descompromissado das atividades diárias. Na segunda pergunta, buscamos conhecer que atividades literárias são trabalhadas com ambas as turmas, e mais uma vez a leitura para introduzir um conteúdo se faz presente, desta vez na fala da docente do 1º ano, enquanto que a professora do segundo ano disse trabalhar com roda de leitura e interpretação de textos.

Sabemos que a escolha de boas obras é fundamental para que a história provoque na criança um sentimento de encantamento e satisfação com a leitura, por este motivo perguntamos as duas regentes quais obras costumam circular na sala de aula e quais eram seus critérios de escolha; a professora do 1º ano afirma que não dispõe de obras clássicas e por este motivo faz uso dos livros paradidáticos, enquanto a do 2º ano afirmou trabalhar com “obras de autores infantis”. Ambas não explicaram o critério de escolha das obras.

Ao serem perguntadas sobre quais os objetivos ao trabalhar a literatura na sala de aula, a primeira docente respondeu que objetiva incentivar a leitura e introduzir um conteúdo que será trabalhado, já a segunda diz ter o intuito de promover uma leitura prazerosa sem o peso de realizar uma atividade futura sobre aquele assunto; neste caso, podemos perceber que as docentes trabalham a leitura de modos diferentes, pois enquanto uma busca usar a leitura como forma de introduzir um novo conteúdo, a outra docente entende que esses momentos de leitura devem acontecer de forma prazerosa, sem a intenção de introduzir um novo conteúdo como a primeira professora.

Em relação aos espaços em que acontecem os momentos de leitura, a docente do 1º ano disse que atividade ocorre somente no componente curricular de Língua Portuguesa, o que dá a entender que a leitura acontece na sala de aula e somente em determinados momentos; já a resposta da professora do 2º ano não foi muito diferente, pois ela também utiliza a sala de aula para realizar os momentos de leitura, porém utiliza também o pátio da escola.

Ambas as professoras costumam trabalhar mais com livros paradidáticos do que com livros literários, e quando foram perguntadas se o sistema educacional prioriza a formação de leitores ou apenas se preocupa com questões de teor conteudista, ambas as docentes concordaram com a segunda opção, inclusive a professora do 2º ano cita as avaliações de larga escala cobradas ao longo do ano, avaliações essas que não se preocupam com a formação leitora e sim com os resultados obtidos nos testes realizados. As duas professoras têm consciência e entendimento da importância da literatura infantil no processo de aprendizagem das crianças e até citam alguns aspectos de contribuição, porém o trabalho com a literatura infantil não vem se desenvolvendo de forma sistematizada, tendo se limitado apenas a determinados momentos, com o intuito de cumprir com o que está no currículo adotado pela instituição.

Diante do exposto, podemos dizer que a literatura infantil não ocupa um lugar de destaque na instituição estudada, sua presença nos momentos de leitura tem sido cada vez mais rara, os livros paradidáticos vem tomando cada vez mais o espaço dos livros literários, estes ficam esquecidos nas prateleiras da biblioteca, cada vez mais distantes dos estudantes. A literatura infantil não mais é vista como formadora de futuros leitores, mas sim como perda de tempo, algo que nada tem a acrescentar aos conteúdos que estão sendo passados pelos professores (as). No lugar de livros coloridos, com belíssimas ilustrações que fazem a criança viajar só de passar a página, estão sendo apresentados às crianças textos curtos cuja finalidade é introduzir um conteúdo a ser trabalhado. É importante informar que não estamos tecendo uma crítica ao uso do livro didático e paradidático, pois sabemos que essas obras também possuem sua importância, mas em se tratando de formar leitores e ouvintes críticos e reflexivos, acreditamos que a literatura, se trabalhada corretamente, desempenha melhor esse papel.

Ao conhecer a escola e iniciar nossos momentos de atuação nas respectivas turmas, fomos percebendo que a escola possuía um currículo que valoriza mais os componentes de Língua Portuguesa e Matemática do que qualquer outro que compõe a grade curricular, e então nos questionamos qual seria o lugar que a literatura infantil ocupava naquele currículo; na nossa percepção, certamente não era um lugar de destaque, nem um dos mais valorizados, mas precisamos levar em conta que não estamos presentes nas aulas de todos os componentes e por esse motivo não seria possível confirmar nossa ideia sem um estudo mais aprofundado.

Os dados colhidos na pesquisa realizada confirmam a ideia inicial que tínhamos, de que a escola não está preocupada em formar leitores críticos e reflexivos por meio da literatura infantil, seu foco está em ensinar os conteúdos que certamente serão cobrados nas avaliações de larga escala. As professoras entrevistadas se adequaram ao modelo de ensino apresentado

pela escola, poucas vezes presenciamos momentos de leitura deleite, em que não há cobranças pedagógicas sobre a história lida/contada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo conhecer de que modo a literatura infantil é trabalhada nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Sabemos que a literatura infantil desempenha um papel muito importante no que tange ao processo de formação do leitor, pois ela é capaz de despertar na criança um sentimento de curiosidade que, se trabalhado da maneira correta, poderá levá-la a se tornar um leitor crítico e reflexivo. No entanto, o que percebemos cada vez mais é o distanciamento que vem ocorrendo entre a literatura infantil e a escola, mais especificamente a sala de aula.

Conforme a pesquisa realizada com duas professoras da rede pública de Ensino Fundamental, o trabalho com a literatura, embora seja visto como importante, é pouco realizado em sala de aula, sendo as atividades de leitura desenvolvidas por meio de livros didáticos e paradidáticos, sempre buscando um meio de aproximar a história contada dos assuntos que serão estudados no livro didático. Portanto, ao analisarmos as respostas obtidas por meio do questionário, constatamos que a literatura infantil não ocupa um lugar de prestígio no currículo da instituição onde a pesquisa se desenvolveu, pois o foco de seu currículo está nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, restando pouco tempo para trabalhar outros conteúdos tidos como "menos importantes".

Pode-se afirmar que a pesquisa de campo realizada na instituição de ensino teve como fruto fazer com que as professoras reflitam sobre sua prática pedagógica em relação ao trabalho com a literatura infantil, de modo que a enxerguem não como perda de tempo, mas como um meio de provocar na criança o interesse pela leitura. Deste modo, concluímos ser necessário o debate acerca da temática para se promover uma reflexão sobre a importância de trabalhar o lúdico e a imaginação da criança no exercício do ensino, além de serem necessários investimentos públicos na formação continuada dos docentes para o trabalho com a literatura no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.



ALVES, M. de S. (2020). **Leitura, literalidade e literatura infantil:** reflexões necessárias à Biblioteconomia. *Informação@Profissões*, 9(1), 143–162. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n1p143>.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MERGULHÃO, Teresa de Lurdes F.M. **Vozes e silêncio:** a poética do (des) encontro na literatura para jovens em Portugal. 2008. (Doutorado em estudos literários especialmente em literatura comparada) - Universidade Federal de Lisboa, Portugal, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/582>. Acesso em: 04 out. 2023.

PINTO, Marinez de Andrade. **Leitura nas séries iniciais:** Leitura Infantil. 2010. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/39643>. Acesso em: 04 out. 2023.